



10 de Setembro de 2022

ETH Merge. O que vai acontecer?

Breve explicação

O evento “The Merge” será o ponto de mudança do algoritmo de consenso da blockchain Ethereum de proof-of-work (prova-de-trabalho), à semelhança do Bitcoin, para proof-of-stake (prova de participação), semelhante à rede Cardano. Vai ser uma maravilha, aliás espetacular!

Este processo de alteração radical do algoritmo de consenso é algo bastante complexo, uma vez que, quando se trata de desenvolvimento e de implementação de tecnologias as coisas não são nada fáceis, prova é o facto desta atualização, especificamente, vir a ser pensada e projetada desde 2015, quando a própria Ethereum chegou ao mercado. Aliás, muito bem pensado e delineado!

Apesar de termos assistido a vários adiamentos e diferentes protocolos para a correção de diferentes bugs (Bugs na Ethereum são imagem de marca, aliás até dá lugar a hackings), bem como à muita especulação ao seu redor, o “The Merge” está, finalmente (já não era sem tempo), perto de ser implementado e a data mais próxima é na próxima semana, ocorrendo entre 13 e 15 de Setembro, tanto é que inúmeras plataformas já avisaram os seus clientes que depósitos e levantamentos na rede Ethereum terão constrangimentos (cuidado, atenção isto agora pia fino).

Portanto, basicamente é assim quem não atualizar as suas máquinas é excluído, quem investiu em equipamento, energia e mão-de-obra para um algoritmo pode esquecer tudo se não alterar a sua forma de “trabalhar”. Regras são regras e as regras são para se alterar em função da necessidade, democracia é assim: Quem manda decide e quem trabalha sujeita-se. Bem, numa democracia verdadeira, como a do Protocolo Bitcoin isso não acontece, mas vão lendo para entender!

Isto é a explicação simples do “The Merge” – parece o título de um filme.

ETH para mim é a maior aldrabice do mundo das criptomoedas e, a forma encontrada por alguns indivíduos criarem um sistema FIAT 2.0, com a mudança para proof-of-stake, isso ficou, a meu ver, mais do que evidenciado.

Do início

1. Em 2014 é criada a Fundação Ethereum que recebe logo uma fatia grande de ETHs não minerados, isto é no ICO (Initial Coin Offering). Logo ali 70% dos ETH foram emitidos para serem vendidos e financiar o projeto. (Parece a casa da moeda).
2. Atualmente 60% dos ETH em circulação foram criados por “geração espontânea” e apenas 40% implicaram “trabalho” de mineração. (No Bitcoin todos os BTCs implicam trabalho, investimento, energia, equipamento e capacidade computacional para serem “minerados”).
3. A distribuição das vendas é épica. Uma distribuição quase perfeita. Sugiro que façam uma pesquisa para perceberem que não existem oscilações de oferta-procura. Tudo foi pré-determinado e enviado para carteiras específicas, mas dizem que não.
4. O facto da Fundação receber ETH pré-minerados já implica algo pouco ético - inside trading, semelhante à criação de empresas, os fundadores já têm participações no negócio.
5. JP Morgan, uns dos maiores, senão o maior Banco do Mundo já anda metido no projeto desde o seu início... estranho?! Não, se 70% já estavam criados é quase o BCE ou a FED, mas sem tinta e papel.
6. Não existe limite de emissão. Apesar de haver uma regra de “queima” de tokens em função das taxas de rede, não quer dizer que não sejam emitidos/criados mais ETHs.

E agora o melhor.

1. No Bitcoin, qualquer pessoa que tenha um node, tem uma cópia da blockchain. No Ethereum isso implica no mínimo 10 Tb de memória na sua máquina, não falemos de custos.
2. Então grande parte dos nodes, 60%, estão a rodar em Data Centers, só a Amazon tem 58% dos nodes a rodarem nos seus equipamentos (vou repetir 58% dos 60%) e a Hetzner 14%. Ou seja dos 60% que rodam em Data Centers, 2/3 estão em duas entidades que, podem a qualquer momento serem condicionadas por um governo e/ou condicionarem a rede.
3. Já se percebeu no que pode dar. Mas não dá, pois o JP Morgan está lá e o Vitalik, coitado, é o testa de ferro (até parece ter cabeça disso) que dá a cara e entrevistas a dizer que a Fundação vendeu 70.000 ETHs no pico do preço (duas vezes, não foi apenas uma, foram 2 vezes) – uma coincidência para uma fundação sem fins lucrativos sediada na Suíça!

Quanto ao proof-of-stake vamos então analisar

1. **A quem interessa mais isto? Aos Exchanges:** Kraken, Binance e Coinbase e a uma DAO (Decentralized Autonomous Organization) LIDO que só por coincidência detém 31% dos ETH bloqueados no protocolo, as chamadas pool de staking.
2. Lido 31,5%, Coinbase 14,42%, Kraken 8,75% e Binance 6,61%. **Estas 4 entidades têm capacidade de decisão na rede.**
3. A **DAO LIDO detém quase 1/3 do domínio da rede** (numa governança em PoS). Sabendo que mais de 36% dos tokens LDO (Lido Token) estão no tesouro da DAO e 22,2% na mão de investidores iniciais começa-se a perceber o mundo que o ETH PoS é.
4. Isto tem uma explicação, **para se poder ter capacidade de decisão na rede**, no novo algoritmo de consenso é necessário um **investimento absurdo cerca de 60.000€** mais coisa menos coisa entre tokens, equipamento e afins. Ou seja o comum dos mortais não consegue ter voto na matéria, ao contrário do Protocolo Bitcoin em que os nodes votam e não há um consórcio que tenha mais capacidade de decisão e retrocompatibilidade.

5. Por fim temos as **regras épicas de retirada do stake: 6 meses a 1 ano com fila de espera** sem conhecermos a ordem da fila. Ou seja, eu coloco lá 32 ETH, valoriza e quero tirar... não posso, tenho de esperar 6 meses a 1 ano e rezar para o meu lugar na fila ser próximo à saída. Épico, aliás mais do que Épico!

Conclusões

1. Sou ETH Hater, sim porque leio, estudo e comparo com o Bitcoin.
2. Vitalik vendeu, Satoshi não.
3. Vitalik é conhecido, Satoshi não.
4. Vitalik muda as regras, Satoshi não.
5. Vitalik força alterações, Satoshi não.
6. Vitalik é um bom rapaz, Satoshi é uma figura da Humanidade.
7. Ethereum é centralizado, Bitcoin não!

Este documento num meme

